

## UMA CONSULTA DE CONVÊNIO

É possível que os leitores nunca tenham se preocupado sobre a realidade da maioria dos consultórios particulares, particularmente por aqueles que atendem por convênios médicos e/ou planos de saúde.

Vamos imaginar, então, um médico que trabalhe num consultório alugado, com três salas e um banheiro, num edifício comercial, com equipamentos adequados à sua especialidade, com um telefone, recepcionista e um computador, faxineira e que atenda por quatro horas diárias.

O valor máximo de uma consulta está em aproximadamente R\$ 54,00, mas isso não acontece com todos, pois há empresas que pagam muito menos por consulta; o SUS, então, nem vale a pena comentar. Vamos imaginar, também, que este médico atenda a cerca de cento e sessenta consultas por mês (4 horas por dia por 5 dias da semana, quatro semanas por mês, em média 80 horas de trabalho, o que significa cerca de dois pacientes por hora, o que está aquém do que se observa normalmente).

Além disso, como é autônomo e credenciado, não recebe os “direitos sociais” das demais categorias profissionais: não tem férias pagas pelo empregador, não recebe adicional por insalubridade, não recebe em dobro por hora extra trabalhada, não recebe 13º. salário, não tem FGTS depositado em seu nome, etc., etc., etc., e... *paga seu próprio convênio médico*. Para não configurar relação trabalhista de com os convênios médicos, vê-se obrigado a abrir uma empresa jurídica com CNPJ e tudo, complicando sua contabilidade e dando margem a muitos problemas.

Assim sendo, remunerado a R\$ 54,00 por consulta, estaria recebendo  $160 \times 54,00 = 8.640,00$ , sua **receita bruta**. Para que isso fosse constante, nenhuma das seguintes condições poderia ocorrer:

1. **Retorno:** o paciente que **volta dentro do mesmo mês** não remunera (é tradicional, como se durante esta consulta não estivessem correndo as despesas normais de funcionamento);
2. **Todos os convênios teriam de pagar o mesmo valor por consulta;**

3. Não poderia haver **feriados** nem o **médico ficar doente**;
4. Não poderiam haver **fatores impeditivos da vinda dos pacientes**, tais como chuvas, inundações, greves ou mesmo a falta irresponsável a uma consulta marcada com antecedência;
5. Não poderia haver **atendimento de emergências** durante o horário de trabalho.
6. Férias? Nem pensar, pois o rendimento **cairia para zero**.

Quais as despesas mensais, em média?

Aluguel	R\$ 900,00
Condomínio	R\$ 260,00
Recepcionista	R\$ 800,00
Encargos sociais da recepcionista	R\$ 800,00
Faxineira	R\$ 200,00
Telefone, energia elétrica	R\$ 150,00
Material de consumo e limpeza	R\$ 140,00
IPTU	R\$ 50,00
Órgãos de classe (CRM, APM, Sindicato, etc)	R\$ 80,00
Despesas diversas	R\$ 180,00
Contador	R\$ 450,00
Despesas de locomoção (gasolina, óleo, pneus, metrô, ônibus, manutenções)	R\$ 500,00
Depreciação equipamentos (R\$ 10.000,00)	R\$ 85,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.595,00</b>
Balço: Receita Bruta menos Despesas	
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 4.045,00</b>
<b>IR sobre a receita líquida (27,5%)</b>	<b>R\$ 1112,27</b>
<b>Saldo final</b>	<b>R\$ 2.932,62</b>

Dividido por 160 consultas, significa **R\$ 18,53 por consulta**, ou cerca de **R\$ 37,00 por hora de trabalho**.

É com este valor que este médico teria de sustentar a família, e estar à altura do que se espera dele: viagens, férias, disneilândia, casa de praia, eventos, congressos nacionais e internacionais, cursos de especialização e atualização, atualização de equipamentos do consultório, carro do ano, escola para os filhos, investimentos para o futuro, etc..

Como vemos, o resultado final é simplesmente desalentador.

Isso piora, principalmente quando se consideram as faltas às consultas sem qualquer aviso, as faltas da secretária, os imprevistos, as flutuações sazonais, as turbulências de nossa economia, os feriados, as férias dos outros... e os valores pagos abaixo das tabelas das Associações de Classe (muito menos do que R\$ 54,00), quando então a situação se torna ainda mais dramática e os cálculos deveriam ser refeitos.

Para aumentar o rendimento sem mudar de profissão, o médico precisaria tomar as seguintes decisões:

1. Aumentar o número de pacientes para (pelo menos) 4 por hora de trabalho (uma consulta a cada 15 minutos, com os eventuais “encaixes”, urgências, retornos não pagos, imprevistos e tudo o mais listado acima), e
2. Aumentar o número de horas trabalhadas, com os acréscimos correspondentes do custo variável (valor maior de aluguel e de condomínio, duas recepcionistas, horas-extra, maior gasto de material de consumo e limpeza, maior gasto de energia elétrica e telefones e etc., etc., etc..

Isto sem dúvida aumentaria o rendimento líquido final, mas à *custa da qualidade de um atendimento realizado na média de quinze minutos por consulta*. Só o levantamento dos dados clínicos demanda muito mais do que isso.

Há pesquisas que sugerem que o trabalho do médico, além de seis horas consecutivas, pode sofrer queda de qualidade. Piorando tudo, há situações em que se trabalha muito mais do que as oito horas citadas...

A esmagadora maioria dos profissionais submetidos a este estado de coisas é composta por pessoas sérias, inteligentes, bem intencionadas, que estudaram muito durante muitos anos a custos pessoais e financeiros elevadíssimos, pessoas competentes, com

sentimentos humanitários muito fortes, com o idealismo e o sonho de beneficiar os semelhantes com exercício de sua profissão...

São pessoas especiais, *muito especiais*.

Mas...

E os cursos de especialização e de atualização?

Demandam custos e tempo que deverão ser subtraídos do próprio atendimento, a menos que sejam feitos à noite.

E o tempo necessário para o estudo?

Certamente não será durante o período de trabalho, pois com um paciente a cada quinze minutos, oito horas por dia, não sobra muito tempo para o médico. Terá de ser necessariamente subtraído do horário do atendimento, dos fins de semana ou do período de descanso, à noite, quando a família demanda atenção e os cuidados para com os filhos são indispensáveis.

Ora, a Medicina evolui com rapidez espantosa. Sua característica fundamental, a transitoriedade de suas verdades, faz com que sejam necessários o estudo e a atualização constantes. Um médico que não tenha acesso a cursos de formação, de especialização, de atualização e nem tempo suficiente para estudar, se desatualiza rapidamente. Esta é, lamentavelmente, a realidade.

Podemos agora imaginar o que acontece com a enorme proporção de médicos que não têm consultórios particulares, que trabalham em ambulatórios, em hospitais mal equipados e em serviços de pronto atendimento distantes, mal remunerados e que ainda têm de arcar com despesas de transporte e tudo o mais. Como fica este grande contingente de *trabalhadores da saúde*? A resposta é intuitiva.

Por isso, toda a vez que entrarem em contato com dificuldades de atendimento médico, seja por convênios, seja pela rede pública de saúde, não culpem os médicos e nem tenham sentimentos negativos em relação a eles...

São **heróis anônimos**, sacrificados em benefício da sociedade e que, apesar disso, ainda continuam, teimosamente, em seu honrado, elevado, sacrificado e incessante trabalho.

Eles são, antes de tudo, as lamentáveis vítimas de nosso sistema de vida e do modelo de assistência médica implantado em nosso sofrido País.